Aveiro, 10 de Dezembro de 1966 * Ano XIII * N.º 631

Litoral

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO * ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETARIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS * REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITANIA», R. DE HOMEM CRISTO — TEL. 23886 — AVEIRO

A IGREJA EM DIÁLOGO

UM ARTIGO DO PADRE DR. FILIPE ROCHA

NÃO é de agora, na Igreja, a preocupação de dialogar com os homens a quem ela quer salvar. Que é a *Rerum Novarum* senão o resultado da colaboração de muitos católicos — nomeadamente La Tour du Pin e Léon Harmel — com Leão XIII, Papa que mantinha as mais íntimas relações com os diversos chefes do movimento social católico e, através deles, com outros dirigentes sociais? Não é a Acção Católica — menina dos olhos de Pio XI — um providencial movimento de diálogo com o mundo? E que dizer dos magistrais discursos de Pio XII a todas as categorias de pessoas que a ele se dirigiam... não revelam eles conhecimento profundo das situações concretas?

Com João XXIII, porém, criou-se um novo clima de diálogo e tomou-se mais consciência do número de interlocutores possíveis: todos os homens de boa vontade. O Papa João, no entanto, recomenda prudência aos católicos para que «não desçam a compromissos em matéria de religião e moral» — embora estimule «o espírito de compreensão, desinteresse e disposição para colaborar lealmente na consecução de objectivos bons por natureza ou que, pelo menos, se possam encaminhar para o bem». (*Mater et Magistra* cit. em *Pacem in terris*).

Mas é com Paulo VI que a Igreja formula oficialmente o que se poderia chamar uma filosofia do diálogo (cf. Enc. *Ecclesiam Suam*, III parte) e mostra ânsias incontidas de colóquio: «a Igreja deve entrar em diálogo com o mundo em que vive; a Igreja faz-se palavra, faz-se mensagem, faz-se colóquio» (*ibid.*). No mesmo sentido, toda a orientação do Vaticano II — que não formulou anátemas, mas traçou caminhos e acentuou, para além das divergências, muitos pontos de contacto.

O diálogo alguém o definiu como a *procura em comum da compreensão recíproca* — busca certamente animada, de parte a parte, pela esperança de que a compreensão recíproca possa conduzir a alguma convergência, se não a algum acordo; busca, porém, predisposta, desde o início, a reconhecer, a respeitar e a aceitar o desacordo, a posição contrária, a impossibilidade de convergência — se essa for hipótese única.

O diálogo é difícil. Difícil, mesmo na sua forma pessoal — muito mais na sua forma pública e colectiva onde interfere, além dos dialogantes, todo o peso e rigidez dum grupo — talvez dum grupo organizado, instituído. Difícil porque exige um despojamento, uma renúncia a ter necessàriamente razão (ou, ao menos, toda a razão) e a justiça (toda a justiça) do nosso lado. Difícil porque implica um escutar-responder, um apelar-corresponder, um exa-

Continua na página 2

Chegou a vez dos PESCADORES

Com o pedido de publicação, recebemos do SECRETARIADO NACIONAL DA INFORMAÇÃO, CULTURA POPULAR E TURISMO

PORTUGAL tem sido, desde sempre, pode dizer-se, um país voltado para o mar. No mar encontraram os portugueses o seu campo de actividades que lhes deu maiores glórias e através do mar foi que mais contribuiram — e mais do que nenhum outro povo — para o progresso da civilização cristã, ou ocidental.

Paralelamente, do mar tirámos sempre grande parte do nosso sustento.

Tendo estes dois factores em consideração, não faria sentido que, numa época em que se procura desenvolver toda a rede da nossa actividade produtora, se descurasse o importante ramo das pescas. Nesse sentido, foi agora celebrado entre a Junta Central das Casas dos Pescadores e o Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra, um protocolo que prevê o desenvolvimento de sete das dezasseis escolas de pesca existentes — a Escola de Pesca de Lisboa e as Escolas Regionais de Pesca de Matosinhos, Peniche, Ílhavo, Tavira, Ponta Delgada e Funchal, as quais serão melhoradas nas instalações e reequipamento mediante a concessão de 22 600 contos, sendo ainda atribuídos para o seu funcionamento três mil contos anuais, o que permitirá elevar a capacidade das referidas escolas para 750 alunos, com 200 internos na de Lisboa.

Os cursos previstos são os seguintes: o curso geral para moços pescadores; os cursos complementares para arrais, mestres, contramestres, motoristas, redeiros, electricistas, congeladores, enaladores, salgadores e iscadores; os cursos especiais para capitão-pescador, maquinista e rádio-electricista; e os cursos de formação profissional acelerada.

Referindo-se ao significado desta nova iniciativa, o Ministro Prof. Dr. Gonçalves de Proença, depois de salientar a necessidade e importância do programa de formação profissional, afirmou:

«Sem exagerados optimismos, bem podemos afirmar que os resultados já alcançados são de molde a dar-nos a maior satisfação, confirmando as grandes esperanças que na nova experiência havíamos depositado. Vamos até ao ponto de dizer que sem as novas intervenções se nos afiguraria cumprir as carências crescentes de mão-de-obra especializada que se estão a verificar, produto, em grande parte das migrações e do desenvolvimento económico do País.

Em política social, com efeito, mais do que resolver situações importa evitar que elas se verifiquem ou agravem e daí o empenho que temos posto em todo esse problema profissional».

Dentro desta linha de orientação, o novo instrumento de trabalho vai, por certo, e consoante os votos formulados pelo Ministro das Corporações, contribuir para a progressiva dignificação e valorização da gente do mar, «que o mesmo é dizer, para o progresso e desenvolvimento da Nação Portuguesa, para quem o mar é estrada, é celeiro e é glória!».

DEU CEVADA AO BURRO

ANOTAÇÃO PELO DESEMBARGADOR MELLO FREITAS

No «Litoral», o Snr. Dr. Querubim Guimarães publicou, recentemente, considerações «Ante o irremediável»; e pouco tempo antes viera eu, sob o título de «Morte macaca», lamentar infelicidades urbanísticas que têm proliferado em nossa descautelada e sofredora terra.

Chegara até mim vago rumor de depreciativos comentários e censuras, porque «mais cedo é que se deveria ter falado»; e nessa ordem de ideias (sem negar o palpitante interesse da campanha em curso), surgiu agora, claramente e à luz da ribalta, o Snr. Amílcar Torres, — pessoa deveras estimável e caricaturista de reconhecido mérito.

Analisemos as circunstâncias da sua actuação.

Haverá o mesmo Snr. tido o simples propósito de fazer coro e dar apoio a quem aparecera na Imprensa a condenar erros já irremediáveis, é certo, chamando para eles a atenção, a fim de que não se incorresse tão fàcilmente em novos erros?

Isto não satisfaria os desígnios do Snr. Torres, que, assim, não se quedou por aí: «lamentando» que os Homens mais qualificados não aparecessem no momento próprio a dizer o que então se impunha, pretendeu, essencialmente, censurar.

Disse-se apenas um daqueles que formam a massa simples e anónima da população, mas com o «Burro morto...», considerado «depoimento», lançou às malvas a simplicidade e o anonimato! Não foi testemunha, foi Ministério Público.

O ineditismo e o remoque dariam mérito ao seu artigo: andou para a frente.

Os caricaturistas quase sempre empregam alguma dose de causticidade. Desta vez o Snr. Torres não desenhou, deitou escrito, difícil lhe sendo, porém, libertar-se de uma natural propensão...

Não sei ao certo quem sejam os Homens mais qualificados aos quais, porventura, caibam culpas.

Assentemos, todavia, numa coisa: há, de facto, quem tenha culpas, porque não agiu no momento próprio.

É, até certo ponto, como o Snr. Torres disse, — mas falta-lhe, a ele, autoridade para o dizer e para acusar.

Os Homens mais qualificados confiaram demasiadamente nos «projectos», foram

Continua na página 2

O exemplo e o título MÁRIO MATEUS

CONSIDERAÇÕES DE MÁRIO DA ROCHA

Se ele estivesse ao meu lado, eu sei que sua modéstia me proibiria de escrever esta simples crónica. Nele, a modéstia é uma forma de ser alto. Os pequenos são demasiado pequenos para ver que o são. Nele, a modéstia é um processo de se tornar maior!

Pois, se ele aqui estivesse, voltariam ao silêncio estas minhas palavras. Mas acaso

Continua na página 6

DEPOIMENTO

DO DR. VASCO DE LEMOS MOURISCA

CANCIONEIRO DE AVEIRO

COM uma sugestiva capa de Cipriano Dourado — uma capa a lembrar a época trovadoresca... — dois famosos Escritores de Aveiro, Drs. na profissão e nas Letras, resolveram «fazer uma partida» (sic) ao conhecido Intelectual e douto Jornalista João Sarabando, ao promoverem a edição deste precioso CANCIONEIRO DE AVEIRO, que ele compilou ao longo dos anos e da sua paciência e por força também do seu amor a Aveiro.

João Sarabando, reunindo todo este tesouro da alma popular, deu-se ao estudo da sua apresentação, distribuindo os vários temas com excelente critério: Ambien-

Continua na página 2

A IGREJA EM DIÁLOGO

Continuação da primeira página

minar-reflectir, um expor--expor-se, tendo como principal preocupação não impor, refutar, julgar e condenar, mas saber quem é o outro, o que sente, como reage, o que anseia.

O diálogo só é possível quando, entre os dialogantes, há alguma base comum. Esta base tem como mínimo a boa vontade sincera; mas é interessante verificar que o Papa do diálogo, João XXIII, preferia dialogar com homens que, além de boa vontade sincera, admitissem o direito natural. A disposição sincera de dialogar não impede Paulo VI — conhecendo embora a clara distinção entre ideias filosóficas e movimentos históricos — de «condenar os sistemas ideológicos negadores de Deus e opressores da Igreja, sistemas muitas vezes identificados com regimes económicos, sociais e políticos e, entre estes, de maneira especial, o comunismo ateu»...

«Em tais condições — continua o Papa itinerante — a hipótese dum diálogo torna-se bastante difícil, para não dizer impossível, ainda que hoje mesmo não temos nenhum propósito de afastar de nós as pessoas que seguem os sobreditos sistemas e apoiam esses regimes. Para quem ama a verdade, a discussão é sempre possível. Obstáculos, porém, de índole moral dificultam-na muitíssimo, por falta de liberdade suficiente de juízo e de acção, e por abuso dialéctico da palavra que deixa de ser expressão da verdade objectiva para se pôr ao serviço de fins utilitários pré-estabelecidos». (*Ecclesiam Suam*).

Para ser frutuoso, o diálogo só ganha em fugir do exibicionismo e inserir-se na esfera do *particular*. Aí tem lugar a comunicação de almas através da palavra oral — já que a palavra escrita não passa de um sucedâneo da primeira. Pretende isto significar que, ao diálogo nas colunas da Imprensa, é sempre preferível uma troca de impressões cara-a-cara, já porque os diálogos dos jornais se assemelham frequentemente a monólogos intermitentes, já porque os diálogos públicos, além de normalmente pouco frutuosos — veja-se o caso da O. N. U. — correm o risco de ver os dialogantes transformados em actores, deitando por terra as esperanças mais fagueiras.

FILIPE ROCHA

DEU CEVADA AO BURRO...

Continuação da primeira página

desatentos e iludiram-se, não interpretaram bem a maqueta?

Sim, pode ter sido.

Mas o Snr. Torres? Este, segundo ele próprio afirma, viu claramente e em devido tempo *que se preparava um «aleijão irremediável».*

Por que se calou então o Snr. Torres? Por que não deitou cevada ao burro enquanto estava vivo?

Só agora nos aparece com o cereal.

A aplicação, ao caso, dessa história do burro morto... tem graça !

Não nos diga o Snr. Torres que foi por modéstia e humildade que não chamou na altura própria *a atenção dos Homens mais qualificados, desde que verificasse que se conservavam estáticos.*

A sua desenvolta atitude de agora desmenti-lo-ia.

Amigo Torres, permita que lhe observe: desta feita parece que não foi inteiramente feliz...

Desprezou a lógica.

Dezembro de 1966

JAIME DE MELLO FREITAS

DEPOIMENTO...

Continuação da primeira página

te, Homem e as suas Actividades. Dentro de cada um destes grandes capítulos, acondicionou os motivos dos cantares.

Objectivo de tão árduo labor: *servir os estudiosos*, para me servir da sua própria expressão.

E por que foi que os dois ditos (ou não ditos) Drs. se meteram, sem qualquer interesse, a promover a edição da obra de João Sarabando? Todos os seus amigos, entre os quais tenho a satisfação de me contar, sabem responder a esta pergunta: porque o nosso dilecto João Sarabando, com o seu propósito de nunca ser notado entre sóis, (julga ele, na sua modéstia, que é um astro apagado, e julga, na sua amizade, que os outros são sóis!) feita a Obra, arrumou-a no canto da gaveta e nada de a publicar! Foi, então, que os ditos (ou não ditos) Drs. — um a receitar..., o outro a preparar... — tiraram as jóias do cofre sarabândico e as trouxeram à luz da publicidade, para que fulgissem.

Já referi no início deste depoimento, que a capa era sugestiva. É mesmo bela! Só foi pena que, na sedução do seu encantamento, os ditos (ou não ditos) Drs. não tivessem reparado na separação operada na palavra Cancioneiro — Canci-oneiro, por Cancio-neiro! Com efeito, «são inseparáveis duas vogais consecutivas, formem ou não ditongo.» (Conf. *Elementos de Gramática Portuguesa de Adriano A. Gomes — 12.ª edição, págs. 31).*

O erro em que, confesso-o, também não reparei, foi-me notado pelo meu amigo A. A. L. M. P., de onde se prova que, relativamente afastado das lides, ele continua na 1.ª divisão (da Gramática, claro) e sem perigo de baixar...

Deixemos, porém, considerações alheias à obra e ao seu inegável mérito e vamos colher, aqui e além, jóias do vasto tesouro:

Aveiro é uma lima,
S. Bernardo é um limão,
Loveirinha um ramo de oiro
e a Granja um manjericão.

Esperta ao som da guitarra;
leva arriba, ó marinheiro;
adeus ó farol da Barra,
adeus ó ria de Aveiro!

Aveiro, por ser Aveiro,
por ter marinhas de sal...
— Não há terra como Aveiro
neste nosso Portugal.

Ó Costa Nova do Prado,
ó pedras do paredão,
ó Costa de S. Jacinto,
onde os meus amor's estão!

Terra de Eixo, terra de Eixo,
forte terra me gabais,
que não tem senão loureiros
para ninhos de pardais...

Cacia é terra linda,
pequena, mas mete graça;
tem uma fonte no meio,
dá de beber a quem passa...

Ó bela Praça do Peixe,
cercada de água salgada;
no meio tem água doce,
onde o meu amor se lava.

As meninas do Alboi
andam mortas por casar;
têm o brio no cabelo
e o dote no calcanhar...

Precioso contributo à valoração desta Cidade, para estudos etnográficos, veio trazer João Sarabando. Todos nós, aveirenses, temos de ficar-lhe gratos. Por mim, encantado com o seu magnífico triunfo, digo-lhe daqui: bem haja, João Sarabando.

VASCO DE LEMOS MOURISCA

UMA OBRA DE QUE O PAÍS SE ORGULHA

METALURGIA CASAL

A INDUSTRIALIZAÇÃO para atingir a auto-suficiência do País em produtos manufacturados, eis o signo sob que nasceu a Metalurgia Casal.

Com efeito, foi em 1 963 que, ante a sangria que representou a saída de muitos milhares de contos anuais em divisas pela importação de motorizadas, motores, scooters e produtos análogos, o Governo convidou a empresa a produzir tais produtos em Portugal. Para avaliar a necessidade urgente deste empreendimento basta referir que só um dos sócios vinha importando anualmente 10 000 motores de explosão para veículos motorizados, no valor de 25 000 contos e 1 500 veículos, representando mais de 8 000 000$00. Estes valores, que representam apenas uma parcela, embora muito importante, do total de importações, dão bem a ideia da magnitude do problema e da urgência em lhe encontrar uma solução. A isso, animada pelo incentivo do Governo, meteram ombros os homens da Metalurgia Casal, com os resultados hoje patentes aos olhos de todos, magníficos e prometedores.

A evolução da firma é por si só, na linha de contínua ascendência em que se traduz a expressão das possibilidades extraordinárias que à indústria nacional se abrem quando orientada em moldes modernos, dinâmicos e científicos. De simples serralharia onde se construíam peças para bicicletas simples e canos de escape, punhos e cabos para motorizadas, a Metalurgia começou, em Outubro de 1964, a montar os primeiros motores, sob licença da firma alemã que um dos seus sócios representava em Portugal.

Mas o interesse nacional impunha que da montagem se passasse à construção efectiva em Portugal dos motores e, quando, sentindo esse interesse, a firma começou a incorporar cada vez em maior percentagem produtos de origem nacional, a licenciadora retirou-lhe a autorização de montagem.

O caminho já aberto não admitia que se recuasse e a fábrica equipou-se, reuniu os meios humanos e técnicos necessários, ampliou as instalações e conseguiu, por si, iniciar em 21 de Junho deste ano o fabrico efectivo e total de motores de 50 c. c.

Nesse esforço investiram-se mais de 100 000 contos e empregaram-se mais de 600 operários.

De Janeiro a Novembro pagaram-se de salários e ordenados 6 500 contos, dos quais mais de 4 000 de Junho a Novembro. As refeições fornecidas aos operários elevaram-se a 62 000.

Desde que, em 21 de Junho deste ano, começaram a sair motores dos bancos de montagem, a produção não parou de subir, tendo em Outubro alcançado 143 diários. Em 5 meses montaram-se 7 500 motores, representando uma facturação de cerca de 20 000 contos.

Cabe aqui uma palavra de louvor aos montadores nacionais de motorizadas que, compreendendo e secundando os esforços da Metalurgia Casal a favor do engrandecimento na nossa economia, deram, desde a primeira hora, na sua grande maioria, a preferência para as suas montagens. Esta realidade consoladora, à qual se junta a aceitação extraordinária do produto por parte do público, chega, por si, para destruir o mito do horror português perante o produto nacional. Dê-se ao público um produto nacional de qualidade igual ao estrangeiro, a preço naturalmente mais baixo, e o público preferi-lo-á.

Esta grande empresa aveirense, a avaliar pelo volume das encomendas satisfeitas e das ainda em carteira, pode afirmar que as importações de motores serão substancialmente diminuídas e mesmo poderão virtualmente parar dentro de prazos muito curtos, passando Portugal, por seu turno, à posição de exportador.

O interesse de diversos mercados estrangeiros por estes produtos é disso inequívoco penhor. Desnecessário é frisar o bem que o facto trará à periclitante balança comercial do país.

No campo das repercussões internas, é significativo o ter-se, desde Janeiro deste ano, adquirido ao mercado interno mercadorias no valor de 51 000 contos, o que, a juntar ao pagamento de salários e outros serviços, dá ideia do benefício económico e social que, em especial para o distrito de Aveiro, representa a laboração da empresa. Ainda neste campo cabe referir a escola de aprendizes mantida pela Metalurgia. Frequentam a escola este ano 42 aprendizes, dos quais, 26 no primeiro ano e 16 no segundo. Durante os três anos do curso a empresa paga-lhes salário e fornece-lhes almoço, sendo a escola rodeada de carinho especial e encarada como investimento altamente remunerador. Ela irá institucionailzar a empresa pela continuidade que permite no emprego de uma técnica e de hábitos de trabalho em grande parte desconhecidos no país e que técnicos de países mais evoluídos do que o nosso trouxeram para esta fáfrica. Corremos o risco de ver muitos técnicos formados pela escola servirem um dia outras fábricas, mas do labor ali desenvolvido resultará um benefício extraordinário para o País. A Metalurgia Casal sentir-se-á recompensada.

A empresa é hoje um valor a considerar na nossa indústria. Através dela, processos tecnológicos dos mais avançados foram introduzidos em Portugal, como, por exemplo, a fundição injectada de alumínio, o fabrico de cambotas por encabeçamento, o processo de rectificação e polimento de cilindros, a cromagem dura por galvanoplastia, etc. E no espírito que a anima muitos outros se empregarão para que os seus produtos sejam sempre melhores, sempre acompanhando e indo mesmo à frente do que na matéria se faça em qualquer parte do mundo.

As scooters de que, na passada segunda-feira, dia 5, se celebrou festiva e solenemente o começo de produção em série deram já provas de extraordinária qualidade nos ensaios duríssimos a que foram submetidas.

Os milhares de quilómetros andados por cada veículo, sempre nas piores condições de terreno e tempo, assim como os ensaios de laboratório a que todos os exemplares foram submetidos, dão-nos a certeza de que o produto é bem melhor do que os estrangeiros que actualmente o país importa.

Pela primeira vez no País se constroem veículos deste tipo. A posição de vanguarda que a Metalurgia Casal ocupa e a que se junta agora mais um marco, é assim oferecida a Portugal e ao público português. Eles são os primeiros, os únicos beneficiados. Para a nova empresa aveirense basta a satisfação de ter conquistado para o país uma posição de relevo num campo industrial e a vontade de que essa posição seja cada vez mais firme.

Cerimónia festiva, assinalando o lançamento da "scooter"

CARINA S 170

Na passada segunda-feira, 5 do corrente, a Metalurgia Casal assinalou festivamente o início da produção normal, em série, das «scooters» CARINA S 170 — elegantes motorizadas de 50 c. c., com capacidade para duas pessoas, inteiramente concebidas e fabricadas nas suas grandiosas e modelares instalações fabris, na estrada de Tabueira.

A importância do acontecimento e o facto da Metalurgia Casal ser a primeira unidade no País a fabricar «scooters», no que tem envolvidos investimentos da ordem dos 100 mil contos, justificaram a presença do Director-Geral dos Serviços Industriais, sr. Eng.º Ferreira do Amaral, que representava o sr. Secretário de Estado da Indústria, e das mais destacadas entidades oficiais do nosso Distrito, entre as quais se contavam o Governador Civil, sr. Dr. Manuel dos Santos Louzada, e o venerando Bispo de Aveiro, sr. D. Manuel de Almeida Trindade. Estiveram ainda presentes numerosas individualidades do meio industrial, comercial e bancário e figuras de representação, vindas de vários pontos do País — sendo todos os convidados recebidos pelos srs. Dr. Pinto de Meneses, do Conselho Fiscal, João Francisco do Casal, Manuel Casal, Dr. Amândio Simões e Matos Lima, Administradores da Metalurgia Casal, Eric Zipprich e Eng.º Kulzer, directores-técnicos da Fábrica.

Houve uma visita-guiada às instalações fabris, que todos os presentes percorreram, vivamente interessados, acompanhando as diversas fases do trabalho do moderníssimo complexo industrial aveirense, então em plena laboração. Ali se empregam, neste momento, cerca de 600 operários — e, como todos tiveram ensejo de observar directamente, é magnífica, a todos os títulos, a obra realizada pelos operosos proprietários da Metalurgia Casal e pelos seus mais directos colaboradores. Trata-se, indubitàvelmente, de uma obra que é justo orgulho para Aveiro e para o País.

No final da visita, foi oferecido um beberete — e realizou-se a cerimónia do baptismo da CARINA S 170.

Iniciando a série de discursos, falou o sr. D. Manuel de Almeida Trindade que, «como aveirense e como português», manifestou grande satisfação pelo que lhe foi dado observar durante a visita, pondo em relevo a preocupação de assistência social que anima os dirigentes da empresa e afirmando que, «como reperesentante da Igreja», se sentia ali, de algum modo, no seu lugar. «A bênção que irei dar ao novo veículo — acentuou o venerando Prelado — será um estímulo para o maior desenvolvimento da Metalurgia Casal e um penhor de paz social.»

Em nome da empresa, usou da palavra o sr. Dr. Pinto de Meneses, Deputado pelo Círculo de Lisboa, que agradeceu a presença das entidades oficiais e dos outros ilustres visitantes, tendo ainda anunciado que a Metalurgia Casal vai transformar-se, em breve, de sociedade por quotas em sociedade anónima. Referiu-se, depois, aos esforços desenvolvidos pelos fundadores e dirigentes da empresa, salientando o dinamismo do sr. João Francisco do Casal; e concluiu afirmando que a Metalurgia Casal deseja continuar a servir Aveiro e o País, valorizando-se, na medida do possível.

O sr. Eng.º Ferreira do Amaral, que falou a seguir, manifestou o seu regozijo pela grandeza da obra, que enquadrou no surto de desenvolvimento geral do País, afirmando que leva desta visita à Metalurgia Casal as mais gratas impressões.

Por fim, o Chefe do Distrito, pronunciando palavras de idêntico significado, pôs em relevo o facto da região aveirense se encontrar em franco e firme desenvolvimento, no sector da sua actividade industrial. A concluir, o sr. Dr. Manuel Louzada felicitou os dirigentes da empresa e formulou o voto de que continuassem a trabalhar no mesmo propósito — prestigiando o seu nome, o nome de Aveiro e o nome do País, garantindo o pão e o bem-estar a grande número de famílias.

Pela Câmara Municipal

● Foram novamente abertos concursos, para as empreitadas de «Construção Civil» e «Apetrechamento Mecânico», da obra de «Construção do Matadouro Regional de Aveiro», cujas propostas deverão ser enviadas à Secretaria da Câmara até ao dia 30 de Janeiro do próximo ano.

● A obra de «Construção do Cemitério de S. Bernardo», cujo projecto se encontra já para aprovação superior, vai ser anotada para inclusão em futuro Plano de Melhoramentos, segundo informação da Direcção dos Serviços de Melhoramentos Urbanos.

● Foram aprovados, para efeito do pagamento aos empreiteiros das obras de construção da «Estação de Tratamento de Esgotos» e «Pavimentação, a cubos de granito, da Rua das Poças», em Requeixo, dois autos de medição de trabalhos, nas importâncias de 8 881$30 e 52 569$00.

● Foi feita a vistoria à fachada da Igreja da Misericórdia pelo pessoal técnico da Câmara, cujo resultado foi o seguinte: «Os fustes das quatro colunas foram restaurados há cerca de 30 anos, tendo sido revestidos, para lhes dar a forma primitiva, com argamassa vulgar.

Porém, por acção dos agentes atmosféricos e possivelmente, também, por influência do trânsito intenso na Rua de Coimbra, tal revestimento foi-se destacando a ponto de, presentemente, os fustes das duas primeiras colunas, a partir do Norte, na sua parte superior, se encontrarem com uma secção muito reduzida.

Verifica-se, na segunda coluna, que a sua secção, de apoio ao ábaco do capitel, se encontra demasiadamente reduzida, o que poderá implicar com a estabilidade do mesmo.

Os restantes elementos, nomeadamente do entabelamento e do arco, embora se encontrem, nalguns locais, deteriorados pela acção dos agentes atmosféricos, não ameaçam ruina».

Foi informada a Mesa da Santa Casa da Misericórdia de que as referidas peças podem causar dano para o público que transita pelo passelo subjacente, pelo que deverão ser restauradas, no mais breve espaço de tempo.

Litoral — 10-Dezembro-966
Ano XIII — Número 631

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	NETO
Domingo	MOURA
2.ª feira	CENTRAL
3.ª feira	MODERNA
4.ª feira	ALA
5.ª feira	M. CALADO
6.ª feira	AVENIDA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

O arrastão aveirense «Nadir» em Angola

Com o título de PROSPECÇÃO NOS PESQUEIROS DE ANGOLA, um telegrama da A. N. I., datado de 8 do corrente, e proveniente de Luanda, refere:

Com vinte e uma toneladas de pescado (polvos, chocos e lulas) chegou a Luanda o arrastão «Nadir», noticia o diário «O Comércio».

O «Nadir» foi construído em Maio e veio a Angola em prospecção de pesca e de mercados. Se os resultados forem favoráveis, a empresa armadora — com sede em Aveiro — enviará novos arrastões para os pesqueiros de Angola.

«O Litoral», que, em primeira mão, noticiou a viagem daquele barco da *Sociedade de Pesca Miradouro* para um período experimental de pesca de arrasto nas águas de Angola e África do Sul, regista, hoje, o feliz resultado conseguido pelo «Nadir» na sua primeira pescaria — como se depreende do texto do telegrama nestas colunas transcrito.

Novos Vice-Presidentes dos Municípios de Anadia e Vale de Cambra

No salão nobre do Governo Civil, em cerimónias que registaram a presença de numerosas entidades oficiais e individualidades dos concelhos de Anadia e Vale de Cambra, o Chefe do Distrito, sr. Dr. Manuel dos Santos Louzada, conferiu posse aos novos Vice-Presidentes das Câmaras de Anadia (Dr. Diógenes Nunes Vidal) e de Vale de Cambra (Delmiro Henriques de Almeida).

Além do sr. Governador Civil e dos empossados, usaram da palavra os Presidentes das Câmaras de Anadia e de Vale de Cambra, respectivamente, srs. Dr. Adelino Ferreira da Silva e Dr. António Tavares de Prado e Castro.

58.º Aniversário dos «Bombeiros Novos»

Cumprindo-se o programa aqui anunciado, a prestimosa Companhia Voluntária de Salvação Pública «Guilherme Gomes Fernandes» comemorou o 58.º aniversário da sua fundação, a ela se associando, em todos os principais actos, os «Bombeiros Velhos» e as Bandas «Amizade» — sócia benemérita da aniversariante — e do «Internato Distrital de Aveiro», bem como o ilustre Presidente da Câmara, sr. Dr. Artur Alves Moreira.

No decurso do jantar de confraternização, realizado no último sábado, usaram da palavra, aos brindes, os srs. Dr. David Cristo e Capitão Firmino da Silva, presidentes das Direcções, respectivamente, dos «Bombeiros Novos» e dos «Bombeiros Velhos», e o sr. Dr. Alves Moreira.

No domingo de manhã, celebrou-se missa na Vera-Cruz, em sufrágio pelos dirigentes, sócios e bombeiros falecidos, tendo o sr. Padre Manuel António Fernandes proferido uma alocução alusiva à cerimónia.

Foi, depois, benzida a viatura «Land-Rover», recentemente remodelada, que tem o nome de «Manuel Rigueira», dinâmico Ajudante do Comando, acto ao qual se seguiu uma romagem aos cemitérios da cidade.

Distinções a Funcionários do Banco de Portugal

Por terem completado vinte anos de serviço, foram recentemente distinguidos os seguintes funcionários da Agência de Aveiro do Banco de Portugal: José Joya de Noronha (Agente), José Antunes Rebelo Teixeira (Chefe de Escritório), Francisco Simões Cruz, Carlos Alberto Mendonça e Silva, António da Maia Soares e José Firmino do Nascimento.

Todos receberam um diploma de serviços distintos e uma gratificação especial, assinalando aquele período de duas décadas de trabalho no Banco de Portugal.

Bailes de Passagem do Ano

● No Teatro Aveirense, o tradicional *réveillon* é organizado pelo Clube dos Galitos. Oportunamente indicaremos o programa da festa.

● O Restaurante Galo d'Ouro organiza, de novo, o seu apreciado Baile de Passagem do Ano — para que tem já abertas as marcações de mesas. Haverá ceia permanente.

Movimento da Lota

No passado mês de Novembro, a Lota de Aveiro registou o seguinte movimento de vendas de pescado: 3 499 620$00, das traineiras; 762 517$00, dos arrastões do alto; e 60 713$00, do peixe da Ria — o que perfaz um total de 4 322 850$00, bastante superior à média verificada nos meses anteriores.

Quem Perdeu?

No período de 1 a 30 de Novembro, foram encontrados na via pública e encontram-se depositados na Secretaria do Comando da P. S. P. de Aveiro os seguintes objectos e valores que ali se restituem a quem provar que os mesmos lhe pertencem:

Um anel de senhora; uma esferográfica; duas canetas; um par de pantufas; um saco de lona com diversos objectos; seis porta-moedas; três guarda-chuvas; um terço; chaves diversas; uns óculos de sol; um isqueiro a gás; um cobertor; um garrafão; um par de luvas; um relógio de homem; um estojo escolar; uma sandália; um anel de homem; importância em nota de banco; um sapatinho de criança e uma luva de homem.

Um apelo

O doente Manuel Serrano, internado no Sanatório Sousa Martins (Serviço 6, Quarto 17), na Guarda, pede, por nosso intermédio, às almas caridosas, que lhe enviem com que possa satisfazer às despesas de viagem para visitar, pelo Natal, a mulher e cinco filhinhos, que vivem na Sarnada.

AGRADECIMENTO

DR. CUSTÓDIO PATENA

Sua família, impossibilitada de o fazer pessoalmente, agradece por este meio a todas as pessoas que acompanharam o saudoso extinto à sua última morada, pedindo desculpa de qualquer falta involuntàriamente cometida.

Serviços Municipalizados de Aveiro

AVISO

Lista dos candidatos admitidos às práticas dos concursos para preenchimento das vagas que ocorram no prazo de três anos, nas categorias de MOTORISTAS e SERVENTES de ARMAZÉM do quadro de pessoal menor destes Serviços Municipalizados:

MOTORISTAS:

Apolino Marinheiro dos Santos

SERVENTES:

António Luís
Albino de Campos Borges
João Casimiro Ferreira da Silva

Para a prestação das respectivas provas, deverão os candidatos apresentar-se na sede destes Serviços pelas 10 horas do próximo dia 14 de Dezembro corrente, trazendo o seu bilhete de identidade, caneta de tinta permanente, lápis e borracha.

Serviços Municipalizados de Aveiro, 7 de Dezembro de 1966

O Presidente do Conselho de Administração,
Dr. Artur Alves Moreira

Litoral ✱ Ano XIII ★ 10-12-1966 ★ N.º 651

AVEIRO
no «Rádio Clube Português»

Hoje, às 20 h. e 15 m., a Estação de Miramar do RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS dará, em décimo nono programa, «Página Regional de Aveiro» — uma organização da *Philips Portuguesa* e da sua representante nesta cidade *Tonelux*, com o patrocínio do *Litoral*.

Coordenação de Mário da Rocha, numa realização de Curado Ribeiro, com locução de Maria Isolda.

Neste número — 1 - Visita e Recepção - Dupla Honra para Aveiro. 2 - Três Obras no «Aveirense». 3 - Cidade a Imitar Cidade? (Em suplemento musical, interpretações do «Conjunto de Leonel de Oliveira»)

Pela Mocidade Portuguesa

COMEMORAÇOES DO 1.º DE DEZEMBRO

Promovido pela Delegação Distrital da Mocidade Portuguesa, e para encerramento das comemorações do seu XXX aniversário, realizou-se, um festival da juventude escolar e extra-escolar, das Alas de Aveiro, Albergaria-a-Velha, Estarreja e Mealhada.

Em 29 de Novembro, na sede da Junta de Freguesia de Salreu, pelas 21 horas, houve a cerimónia de distribuição de prémios e diplomas aos alunos classificados no IX Curso Prático Elementar de Actividade Pecuária.

Na sessão realizada, estiveram presentes os srs.: Prof. Boaventura Pereira de Melo, Presidente da Câmara Municipal de Estarreja; Dr. Fernando Marques, Delegado Distrital da M. P.; Dr. Augusto Ramos, Presidente da Comissão Concelhia da U. N. e Subdelegado Regional da M. P.; Dr. Nuno da Cunha Dias, Delegado da Junta Nacional dos Produtos Pecuários; Eng.º António Manuel Pascoal, Chefe dos Serviços de Acção Social da M. P.; Dr. Eduardo Pereira, Subdelegado da J. N. P. P.; Padre Joaquim Rodrigues de Finho, Pároco de Salreu; José Tavares de Carvalho e António de Oliveira Carapinheira, Presidente e Secretário da Junta de Freguesia; Dr. Júlio Francisco Pereira, Director do Colégio D. Egas Moniz; Mário Corte-Real, Brincos Candeias da Fonseca, e António da Costa Mortágua. Usaram da palavra os srs. Delegados Distrital da M. P e da J. N. P. P., Eng.º António Manuel Pascoal e Presidente da Câmara, que encerrou a sessão. Foram entregues prémios e diplomas de aproveitamento a cerca de três dezenas de filiados.

Em 30 de Novembro, no Ginásio do Liceu Nacional de Aveiro, às 15 horas, iniciou-se um Torneio de Badminton, cujos resultados hoje publicamos na nossa página desportiva. E às 22 horas, houve uma «Velada de Armas», junto do Monumento aos Mortos da Grande Guerra.

Em 1 de Dezembro, junto ao Padrão da M. P., na Rua do Infante D. Henrique, pelas 10 horas, foi prestada homenagem aos Obreiros da Independência. Estiveram presentes os srs.: Dr. Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal; Mons. Aníbal Ramos; Coronel Álvaro Salgado, Comndante Militar de Aveiro; Dr. Fernando Ruy Corte-Real, Delegado do I. N. T. P.; Capitão de Fragata Agostinho Simões Lopes, Comandante do Porto de Aveiro; Dr.ª D. Esmeralda Rainho, Delegada Distrital da M. P. F.; representantes dos Comandantes do R. I. 10 e da B. A. 7; Comandantes da G. N. R. e G. F.; Dr. Amadeu Cachim, Director da Escola Técnica; Dr. José Gomes Bento, Vice-Reitor do Liceu; Dr.ª D. Carminda Viterbo, Directora do Centro n.º 2 da M. P. F.; Dr. Pedro Ferreira, Director do Centro n.º 2 da M. P.; D. Maria Helena Paulo, Directora do Centro n.º 1 da M. P. F.; D. Maria Teresa Pulido de Almeida, Directora do Conservatório de Aveiro; Rev.ºs Padre Mário Sardo e António Oliveira, Assistentes Religiosos dos Centros n.º 1 e n.º 2 da M. P.; Prof. Hernâni Moreira da Silva, Dr. Simões Capão, Prof. Sá Chaves e Eng.º António Manuel Pascoal, respectivamente Chefes dos Serviços de Instrução Geral, Culturais, Educação Física e Acção Social da M. P..

Depois do Presidente da Câmara ter colocado uma coroa de louros na base do Monumento erguido pela M. P. na Rua do Infante D. Henrique, usaram da palavra o graduado Fernando Jesus e o sr. Dr. Fernando Marques, Delegado Distrital da M. P..

Na Sé Catedral, às 11 horas, foi celebrada missa, pelo Vigário Geral da Diocese e Assistente Distrital da M. P., Mons. Aníbal Ramos. A seguir uma «Bandeira» da M. P., com banda e fanfarra, desfilou pelas ruas da cidade.

As 15 horas, nos terrenos entre a Escola Técnica e o Liceu, disputaram-se corridas pedestres de estrada, entre filiados dos Centros de Aveiro, de que damos notícia mais desenvolvida na nossa página desportiva.

Pelas 15.30 horas, no Ginásio do Liceu, houve uma sessão de cinema, com a película «A LUZ VEM DO ALTO», seguida de um Diálogo sobre «A Música Moderna», programa organizado pelos Serviços de Acção Social da M. P..

SECRETARIA JUDICIAL
COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

O Doutor João Carlos Afonso da Rocha, Juiz de Direito do Primeiro Juízo da comarca de Aveiro:

Faz saber que pela 1.ª secção de processos deste Juízo e nos autos de Prestação de Contas da Administração da Falência em que é requerente José de Pinho Nascimento, viúvo, negociante de peixe, desta cidade, e falidos António Valente Júnior, antigo negociante de peixe e mulher, Rosa de Jesus, doméstica, residentes em Oliveira de Frades, correm éditos de 8 dias contados da publicação deste anúncio, notificando os credores daqueles falidos e os mesmos falidos, para no prazo de 5 dias, findo o dos éditos, se pronunciarem àcerca das contas apresentadas pelo administrador da massa falida.

Aveiro, 29 de Novembro de 1966

O Juiz de Direito,
João Carlos Afonso da Rocha

O Escrivão de Direito,
António Amaro Martins dos Santos

COMARCA DE AVEIRO
SECRETARIA JUDICIAL

Anúncio

1.ª Publicação

O Doutor João Carlos Afonso da Rocha, Meritíssimo Juiz de Direito do Primeiro Juízo da comarca de Aveiro:

Faço saber que pelo Juízo de Direito desta comarca e Primeira Secção, correm éditos de vinte dias, contados da data da segunda e última publicação, citando os credores desconhecidos dos executados José Dias Vidal, agricultor, e mulher, Ana Rosa Nogueira da Silva, doméstica, moradores em Angeja, da comarca de Albergaria-a-Velha, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por D. Fausta Augusta Cardoso Rodrigues, solteira, professora primária, de Caria — Moimenta da Beira, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Aveiro, 23 de Novembro de 1966

O Juiz de Direito,
João Carlos Afonso da Rocha

O Escrivão de Direito,
António Amaro Martins dos Santos

FAZEM ANOS:

Hoje, 10 — *As sr.ªs D. Graciete Migueis Picado; D. Maria Alice Ferreira Raposeiro Henriques dos Santos; D. Maria do Rosário Martins Lemos, esposa do sr. Elísio Ferreira dos Santos; D. Maria das Dores de Pinho da Maia Romão, esposa do sr. José Vieira da Maia Romão; D. Ana Pinto Gonçalves Pereira, ausente no Alto de Catumbela (Angola); D. Ernestina da Conceição Ribeiro Campos de Almeida, esposa do sr. Tenente Leonardo Campos de Almeida; D. Rosa de Castro Mateus; a menina Maria do Carmo Vieira, filha do sr. José Vieira; e os srs. António Marques da Cunha; Manuel Marques da Bárbara, filho do sr. Fradique Francisco da Bárbara; Henrique Nunes Martins, residente em Luanda; e o sr. Manuel Georgino Ferreira de Bastos.*

Amanhã, 11 — *A sr.ª D. Maria de Melo Mendonça Ferreira, esposa do sr. Francisco de Oliveira Ferreira Júnior; e o sr. Luís Fernando Reis Adão.*

Em 12 — *As sr.ªs D. Maria Rosa Arroja Teto, esposa do sr. Armindo Teto; D. Celeste Migueis Picado; D. Julieta Natália Rodrigues Pilar Gomes Felgueiras; e os srs. Arlindo Gouveia da Cunha, de Estarreja; P.e Manuel da Silva Pereira, pároco de Macinhata do Vouga; e Fernando de Pinho Neto Brandão.*

Em 13 — *As sr.ªs D. Rosa Adelaide de Barbosa dos Santos, esposa do sr. António Carvalho da Silva; D. Maria da Apresentação Moreira de Lemos Maia; D. Maria Norberta Rodrigues Desterro de Pinto; D. Esperança Maria de Azevedo Rito; e os srs. Américo de Carvalho e Silva; Américo de Carvalho Picado; e Telmo da Graça e Melo.*

Em 14 — *A sr.ª D. Maurícia de Oliveira Orfão, ausente em Luanda; a menina Maria Helena Rodrigues Lopes Nogueira, filha do sr. Fausto Lopes Nogueira, residentes no Funchal; o menino Manuel José dos Reis Loureiro, neto do sr. João dos Reis; e os srs. Manuel Henriques Ferreira; e José da Silva Marcos.*

Em 15 — *As sr.ªs D. Rosa Maia da Cruz Trindade, esposa do sr. Manuel dos Santos Pereira; D. Maria da Ascensão Rebelo Boia; D. Maria Eduarda da Costa Cerqueira, esposa do sr. Dr. Mário Gaioso Henriques; D. Maria José de Carvalho Sabino, esposa do sr. Tenente Jaime Sabino, e seu filho Adalcino de Carvalho Sabino; D. Manuela Martins Morais Sarmento, esposa do sr. Manuel de Morais Sarmento; D. Júlia Ramos Caçola, esposa do sr. Manuel Caçola; e os srs. Ulisses Naia e Silva; Amadeu Ala dos Reis, correspondente em Aveiro do Comércio do Porto; e Francisco David Gonçalves Vieira.*

Em 16 — *Os srs. Dr. Hermes Ala dos Reis; Helder Andrade; Manuel Nunes Ferreira Salgueiro; e o menino António Rodrigues Afreixo Ferreira, filho do sr. D. Lígia Afreixo Ferreira e do sr. Rodrigo dos Santos Ferreira.*

NASCIMENTO

No último domingo, 4 do corrente, nasceu mais uma filhinha ao casal da sr.ª D. Rosa Ribeiro das Neves e do sr. Adelino das Neves.

Os nossos parabéns.

MÁRIO MATEUS

Continuação da primeira página

seremos nós uma raça a quem já nada mais resta do que ter numa dúzia (nem isso!) de «magriços» os seus heróis maiores?...

Acaso, entre nós, só terão direito a ter o seu nome em caixa alta, artistas de sarilhos, que dizem ser de fraldas?

Então deixem-me também (ou ao menos?) trazer para a grande praça um nome que é um exemplo e um título.

Admiro-lhe a modéstia, que é uma forma de ser inteligente. Mas admiro-lhe o orgulho, que é uma forma de não ser escravo. Foi esta a lição, a única, que eu verdadeiramente lhe aprendi. É esta a lição maior que ainda hoje guardo da sua personalidade.

Nunca lhe perguntei se alguma vez o atingiram. Sabia que não. Ainda hoje sei que não. Ele ignorava, puramente ignorava o tipo superficial, o crítico trapeiro! Dialogava com quem falasse, mas não falava a quem resmungasse apenas! Foi esta uma lição humana. Só nossa. Um homem, — e ele mais do que homem queria e devia tornar-se artista —, um homem, como um artista, para vencer, tem de individualizar-se. Tem, como diria Manet, (que ele gostava de apreciar), tem de dar à sua sinceridade um cunho de protesto, para que vinguem suas intenções.

Hoje, são vários aqueles que o disputam como obra sua. Mas ontem quantos o ajudaram a entoar, *logo na primeira hora — que é a hora decisiva!* —, o «cântico negro» que um homem tem de entoar para ser humano — ele, só ele?!

Se Stravinsky, naquela noite de Paris, em 28 de Maio de 1913, tivesse escutado a pateada dos bem-pensantes burgueses, jamais teria sagrado a Primavera.

Se Monet não se tivesse olìmpicamente socorrido do jornalista Leroy, que ao menos no «Charivari» exibia laivos do bom espírito francês, jamais o Impressionismo teria voltado uma página à História da Arte Universal.

Se Pirandello não se tivesse soerguido naquela noite de inferno no Teatro Valle, de Roma, em 1921, ainda agora o Teatro de Hoje andaria sem as Seis Personagens à procura de um autor...

Mas não. Também no século vinte vale a pena esquecer os Velhos do Restelo! «Joguei a minha vida inteira pela Música. Mas hoje sei que valeu a pena o risco...», dizia-me, não há muito, em carta que por ele me foi enviada lá dessas terras de encanto onde Robert Wise foi pôr, — que milagre!...—, música no coração!...

Valeu a pena! Ele, — escreveu um dos nossos mais sérios críticos musicais —, ele «deu uma prova de inconcebível magnitude, pela largueza de conhecimentos técnicos, domínio de uma gama completa de coloridos, de respiração e de memória, num alto estilo interpretativo», interpretando, na sua prova de exame final, todo o interminável riquíssimo repositório que são «As Viagens de Inverno», de Schubert.

Pois ele, que arranca uma nota máxima abolida desde 1938, é, — continua escrevendo Francine Benoit —, «um aluno que honrou tão brilhantemente a Escola de Música de Aveiro».

Ele honrou Aveiro, escreveu Francine Benoit. Ele honra Aveiro, apetece-nos a nós acrescentar.

Com efeito, Mário Mateus, — quem outro senão ele? —, na Akademie Mozarteum de Salzburg continua a ser o mesmo que foi... O talento sempre continua aprendendo!...

E agora, ao ser convidado para interpretar «Don Giovanni», de Mozart, no papel de protagonista; agora, ao ser contratado para, sob a direcção de Paumgartner, interpretar Bach na Paixão segundo São João; agora, a receber já convites para a temporada de 1967-1968 para realizar a interpretação dos papéis de carácter dramático nas óperas «Rigoletto», e «Trovador», de Verdi, «Fidélio», de Beethoven, e «Navio Fantasma», de Wagner, agora, agora sim, Mário Mateus, fiel a si mesmo, sente o reconhecimento que lhe merecem seus mestres, a Fundação Gulbenkian, o Conservatório de Aveiro — dos quais é um título de glória.

Pois eu que nunca lhe perguntei se alguma vez alguém o atingiu, estou certo de que ele hoje já é suficientemente grande para nem sequer se lembrar de alguns conselheiros de mau agouro!

MÁRIO DA ROCHA

SECRETARIA JUDICIAL
COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

1.ª Publicação

2.º Juízo / 2.ª Secção
Ex. Sumária n.º 56/66

No dia 24 de janeiro, pelas dez horas, no Tribunal desta comarca, no processo de Execução Sumária que Manuel João Rosa, casado, comerciante, residente em Ílhavo, move contra *Gentil Esperança* e mulher, *Natalina de Jesus Maurício*, ele comerciante e ela doméstica, residentes em Cimo de Vila—Ílhavo, hão-de ser postos em praça para serem arrematados ao maior lanço oferecido, acima dos respectivos preços anunciados, os seguintes prédios:

IMÓVEL

Primeiro: — Um prédio urbano composto de casa térrea em rés-do-chão, a confrontar do norte, sul e nascente com Manuel João Rosa, e do poente com a estrada, sito na Rua do Cimo de Vila, da vila de Ílhavo. Vai à praça por cinquenta mil escudos.

MÓVEIS

Primeiro: — Um fogão a gaz, marca «IGNIS», de duas bocas.
Segundo: — Um televisor marca «G. E. P. — 0», modelo dezassete, com o número oito mil quatrocentos e quarenta e três.
Terceiro: — Um rádio, marca «SIERA», de corrente eléctrica.
Quarto: — Uma mesa elástica, seis cadeiras, um guarda-louça e uma cómoda, com três gavetas e três gavetões, em madeira de eucalipto e pinho.
Quinto: — Um guarda-vestidos com espelho.
Sexto: — Uma motorizada marca «ILO», com a matrícula vinte e três mil novecentos e sessenta e sete, da Câmara Municipal de Aveiro.

Aveiro, 3 de Dezembro de 1966

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
Francisco Xavier de Morais Sarmento

O Escrivão de Direito,
Armando Rodrigues Ferreira

SECRETARIA JUDICIAL
COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

1.ª Publicação

2.º Juízo / 2.ª Secção
Exec. Sumária n.º 7 / 66

No dia vinte e quatro do mês de Janeiro, pelas dez horas, no Tribunal desta comarca, no processo de Execução Sumária que *António Pereira Caetano*, casado, Industrial, de Verdemilho — Aradas, move contra *António Tomás Rodrigues da Cruz*, casado, comerciante, residente em Cacia, comarca de Aveiro, hão-de ser postos em praça para serem arrematados ao maior lanço oferecido, acima dos respectivos preços anunciados, os seguintes prédios:

PRIMEIRO

PINHAL DA BOIÇA OU DAS TRANCAS, freguesia de Esgueira, concelho de Aveiro, confinante do norte e nascente com caminho, poente com Joaquim de Brito e do sul com a estrada Nacional. Inscrito na matriz sob o art.º 5 359. Descrito no Registo Predial sob o número 46 719, com o valor matricial de dezasseis mil oitocentos e cinquenta e nove escudos, valor pelo qual vai à praça.

SEGUNDO

Terreno a pastagem no lugar de Oliveira, freguesia de Cacia, concelho de Aveiro, confinante do norte e poente com herdeiros de José Afonso Lucas, norte com rio Vouga e sul com a vala da Marinha Baixa. Descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 46 916. Inscrito na matriz sob os art.os 2424 e 10012, com o valor matricial de quatro mil seiscentos e cinquenta escudos, valor pelo qual vai à praça.

TERCEIRO

Terra a estrume no lugar da Matança, freguesia de Cacia, concelho de Aveiro, confinante do nascente com José Simões de Miranda, poente com António Simões Dias Quintaneira, norte com António Rodrigues Neta e do sul com António Rodrigues Sapateirinha. Descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 4 6917. Inscrito na matriz sob o artigo 10 422, com o valor matricial de dois mil e seiscentos escudos, valor pelo qual vai à praça.

QUARTO

Terreno lavradio, no lugar de Entre os Caminhos, freguesia de Cacia, concelho de Aveiro, confinante do nascente e poente com caminho de servidão, norte com herdeiros de António Ildefonso Dias Pereira e sul com Manuel Augusto Eusébio Pereira. Descrito na Conservatória do Registo Predial sob o número 46 918. Inscrito na matriz sob o art.º 3 099, com o valor matricial de dois mil e quinhentos escudos, valor pelo qual vai à praça.

QUINTO

Leira de terra a arroz, no lugar de Marinha de Vilarinho, freguesia de Cacia, concelho de Aveiro, confinante do norte com José Simões Dias Quintaneira, poente com Manuel Simões de Moura, nascente com herdeiros de João Eusébio Dias Pereira e sul com Manuel Gonçalves Nunes Junior. Descrito na Conservatória sob o número 46 919. Inscrito na matriz sob o art.º 10 437, com o valor matricial de três mil oitocentos e cinquenta escudos, valor pelo qual vai à praça.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
Francisco Xavier de Morais Sarmento

O Escrivão de Direito,
Armando Rodrigues Ferreira

CAMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

Edital

2.ª Publicação

O Doutor Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faz público que *Fernanda Marques Brandão*, residente na Rua do Senhor de Matosinhos — Coimbrões, do concelho de Vila Nova de Gaia, requereu no sentido de trasladar os restos mortais de seu marido, *Manuel Soares de Almeida*, da sepultura número 160, do Cemitério Central, desta cidade, para o Cemitério de Coimbrões, do referido concelho de Vila Nova de Gaia.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no prazo de VINTE DIAS, contados da 2.ª publicação destes, qualquer oposição à trasladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido, se se verificar não haver quem, nos termos da lei, prefira à requerente, no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 29 de Novembro de 1966

O Presidente da Câmara,

Artur Alves Moreira

Litoral ★ Ano XIII ★ 10-12-66 ★ Nº 631

Rua de Ferreira Borges — COIMBRA

Compra-se

Casa com terreno ou só terreno, para construção, nas imediações de Aveiro.

Respostas dirigidas a Joaquim Figueiredo — Rua de Ílhavo, 47 — Aveiro.

Servente

Precisa a Casa do Café. Rua do Gravito, 111 — AVEIRO.

COMARCA DE AVEIRO
SECRETARIA JUDICIAL

Anúncio

1.ª Publicação

Faz-se público que pela primeira secção do Segundo Juízo da comarca de Aveiro, na respectiva Secretaria Judicial, correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados D. Maria Estudante da Rocha e Silva, viúva, doméstica, residente na cidade do Lobito — Angola, e D. Maria Eduarda Estudante da Silva e marido, Carlos Parreira Pinto Cortez, residentes na Rua Nicolau Chanteren, n.º 348-1.º andar — aos Olivais, em Coimbra, para no prazo de DEZ DIAS, posterior ao dos éditos, reclamarem, querendo, o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados àqueles executados e sobre que tenham garantia real, na execução ordinária que lhes move o exequente Pompeu da Rocha Pereira, casado, professor primário, residente em Costa do Valado, desta comarca.

Aveiro, 2 de Dezembro de 1966

O Escrivão de Direito,
Manuel Freire Ferreira

Verifiquei:
O Juiz de Direito do 2.º Juízo,
Francisco Xavier de Morais Sarmento

Litoral ★ Ano XIII ★ 10-12-966 ★ N.º 631

SE TEM UMA

CARINA

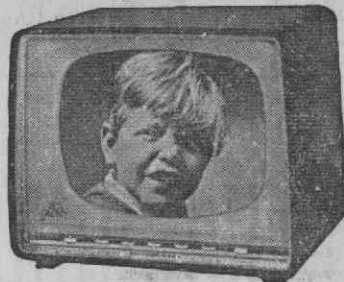
NÃO TEMAMOS BURACOS DA CIDADE

CARINA S170

UM PRODUTO DA LINHA [CASAL

METALURGIA CASAL, SARL

Estrada de Tabueira — Telefone 24290 — Apartado 83

Rádios — Televisão
Reparações — Acessórios

A. Nunes Abreu

Reparações garantidas e aos melhores preços

Av. do Dr. L. Peixinho, 232-B Telef. 22359

AVEIRO

Dionísio Vidal Coelho

MÉDICO

Doenças de pele

Consultas às 3.as, 5.as e sábados, das 14 às 16 horas

Aven'da do Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º

Telefone 22706

AVEIRO

RESTAURANTE PINHO

Trespassa-se

Por os proprietários não poderem estar à frente do negócio.

Praça do Peixe — Aveiro.

Ostra Granulada

e Farinha de Ostra — Vende o fabricante *Manuel dos Santos*, Apartado 13 — FARO.

Precisam-se

— Operárias para costura a partir dos 13 anos ou costureiras já habilitadas.

Apresentar em GALITO, Sociedade de Confecções, L.da, R. Senhor dos Aflitos, 34 — Aveiro.

Desenhadores

2.ª e Ajudante

Admite FRAPIL, Cais de S. Roque — AVEIRO.

Dactilógrafo

Sabendo redigir bem, precisa firma nesta cidade.

Resposta manuscrita pelo próprio ao n.º 454 desta Redacção.

ALELUIA

Experiência e Tradição ao Serviço da Cerâmica

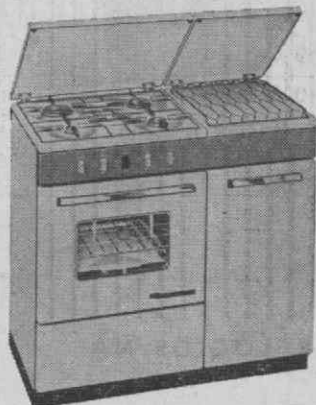
Mecânico Encarregado

Com prática de viatura diesel e a gasolina, carta de pesados, necessita a F. A. P. — Fábrica de Automóveis Portugueses, S. A. R. L., CACIA — Aveiro.

ISTO NÃO É UM FRIZO PUBLICITÁRIO ★ ISTO É UM FRIZO INFORMATIVO

De 15 de Novembro a 15 de Janeiro

Oferta de uma garrafa de gaz a todos os novos consumidores

FAÇA O SEU CONTRATO

Marocchi

Este fogão custa-lhe só 3100$00

Oferecemos-lhe ainda Fogões baixos desde 800$00

Fogões italianos altos desde 1750$00

FACILITAMOS OS PAGAMENTOS

Resolva o problema da falta de criadas com uma máquina automática de lavar roupa!

Com um só gesto a sua roupa fica lavada e quase sêca!

Preços desde 5250$00
Prestações mensais de 200$00
Peça-nos uma demonstração

Não se prive de ver TELEVISÃO

Nós fornecemos - lhe a prestações um televisor

PONTO AZUL ou NORDMENTE

Basta-lhe dispor de 150$00 por mês

COMPRE AGORA O SEU FRIGORÍFICO E COMECE A PAGÁ-LO SÒMENTE EM JUNHO PRÓXIMO

para as suas compras prefira a AGÊNCIA COMERCIAL RIA L.DA Aveiro

Desportivos

Continuações da última página

FUTEBOL

Campeonato Nacional da I Divisão

gistou-se o mesmo score — dando triunfos, já esperados, ao Porto e à C. U. F.; os portistas sentiram dificuldades maiores, mas ganharam com justiça aos sadinos; e, no Lavradio, os barreirenses viram o seu êxito valorizado pela réplica dos poveiros.

O torneio entrou em fase de interesse mais palpitante, adivinhando-se que as próximas jornadas vão ter decisiva influência na ordenação final dos clubes na ponta classificativa. Verdadeiramente, de facto, não há qualquer concorrente de pedra e cal, nas posições actualmente ocupadas. E como é grande o número dos insatisfeitos (tal como o número dos mais ambiciosos), espera-se que a prova venha a ganhar novos cambiantes de emoção e sensacionalismo.

Já amanhã, em Aveiro, o Beira-Mar terá novo jogo-chave, com foros de decisivo mesmo para as suas aspirações de permanência na competição maior. Os beiramarenses têm necessidade imperiosa de vencer — e acreditamos, piamente, que consigam o resultado positivo ambicionado, pese embora, a capacidade e a categoria do seu opositor, o Sporting de Braga. A vitória dos aveirenses sobre os minhotos será tónico excelente para o onze de Aveiro — e todos os seus elementos, bem cientes da importância do prélio, se irão bater com brio, vontade, entusiasmo e querer bem fortes pelo desejado êxito.

Que o calor dos nossos incitamentos não falte, amanhã, em volta do relvado do Estádio de Mário Durte, a afirmar a nossa total confiança nos valorosos futebolistas do nosso Beira-Mar.

Académica — Beira-Mar

Primeiro, consentindo três golos perfeitamente evitáveis e marcando outro nas próprias redes; depois, desperdiçando ensejos soberanos de amenizar a contagem (casos do «penalty» falhado e de perdidas de Nartanga e Almeida).

Não se invalida, porém, o mérito do amplo e justíssimo êxito da Académica, cujos arietes, a seu turno, também fizeram gorar magníficas ocasiões de golo. Quanto se pretende afirmar, em rigorosa tradução da verdade, é que, nos lances em que cedéu tentos, até ao intervalo, o Beira-Mar foi um grupo a quem, de forma ofensiva, a sorte do jogo virou as costas, o mesmo sucedendo, ao longo de toda a partida, nas jogadas em que o perigo rondou as balizas de Maló.

Saliente-se, entretanto, que a turma de Aveiro nunca se desuniu e se mostrou sempre inconformada, actuando com elogiável compostura, jogando sempre com inalterável lisura de processos.

E evidencie-se, ainda, a réplica bem mais firme e decidida que os beiramarenses ofereceram após o intervalo — diante de um «team» muito mais poderoso, a jogar sem apreensões e com vontade de ampliar o «score», permitindo a Artur Jorge («leader» dos marcadores no torneio máximo) ensejos para consolidar a sua invejável posição, como rei dos goleadores.

Entre os vencedores, não há nomes a destacar (e aí terá residido uma das vantagens maiores do onze académico), embora Artur Jorge actuasse aquém das suas possibilidades.

Na turma do Beira-Mar, os mais certos foram Almeida, Evaristo, Pena, Brandão e Vitor.

Dispondo de bons auxiliares, e contando com a melhor cooperação de todos os jogadores, o sr. Marcos Lobato arbitrou a contento geral, merecendo nota elevada pelo trabalho produzido. Apenas um reparo: foi demasiado teatral, nas suas atitudes.

Sumário Distrital

I DIVISÃO

Resultados da 11.ª jornada:

Esmoriz — Lusitânia ... 0-0
Anadia — Feirense ... 1-1
O. do Bairro — Alba ... 0-4
Paivense — Valecambrense ... 0-2
Recreio — Arrifanense ... 3-2
S. João de Ver — Cucujães ... 4-1
Paços de Brandão — Estarreja ... 5-0

Resultados da 12.ª jornada (jogos realizados anteontem):

Paços de Brandão — Lusitânia ... 0-1
Feirense — Esmoriz ... 2-0
Alba — Anadia ... 1-0
Valecambrense — O. do Bairro ... 2-0
Arrifanense — Paivense ... 4-2
Cucujães — Recreio ... 0-2
Estarreja — S. João de Ver ... 0-3

Mapa classificativo:

1.º — Valecambrense, 30 pontos; 2.º — Paços de Brandão, 29; 3.ºs — Anadia, Recreio e Feirense, 27; 6.ºs — Alba, Lusitânia e S. João de Ver, 26; 9.ºs — Arrifanense e Esmoriz, 25; 11.º — Oliveira do Bairro, 19; 12.º — Paivense, 18; 13.º — Cucujães, 17; 14.º — Estarreja, 15.

Jogos para amanhã:

Lusitânia — Feirense
Esmoriz — Alba
Anadia — Valecambrense
Oliveira do Bairro — Arrifanense
Paivense — Cucujães
Recreio — Estarreja
S. João de Ver — Paços de Brandão

RESERVAS

Resultados da 7.ª jornada:

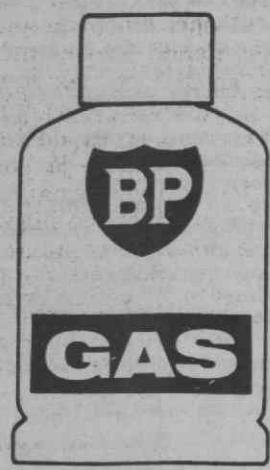
S. João de Ver — P. de Brandão 3-1
Avanca — Feirense ... 3-3
Valecambrense — Lusitânia ... 1-3
Espinho — Pejão ... 5-1
Alba — Oliveirense ... 0-5
Vista-Alegre — Bustelo ... 0-6
Macinhatense — Anadia ... 3-0

Mapas classificativos:

SÉRIE B — 1.º — Espinho, 18 pontos; 2.º — S. João de Ver, 17; 3.ºs — Lusitânia e Feirense, 16; 5.º — Pejão, 13; 6.ºs — Valecambrense e Paços de Brandão, 11; 8.º — Avanca, 10.

SÉRIE B — 1.º — Oliveirense, 17 pontos; 2.º — Bustelo, 14; 3.º — Macinhatense, 13; 4.º — Anadia, 12; 5.º — Vista-Alegre, 11; 6.º—Valonguense, 10; 7.º —Alba, 7.

Jogos para amanhã:

Paços de Brandão — Feirense
Avanca — Lusitânia
Valecambrense — Pejão
S. João de Ver — Espinho
Valonguense — Oliveirense
Alba — Bustelo
Vista-Alegre — Anadia

JUNIORES

Resultados da 11.ª jornada:

Sanjoanense — Lamas ... 3-0
Oliveirense — Bustelo ... 0-2
Lusitânia — Espinho ... 1-1
Valecambrense — Cesarense ... 2-0
Cucujães — Esmoriz ... 3-0
Estarreja — Vista-Alegre ... 3-1
Alba — Anadia ... 0-2
Mealhada — Recreio ... 1-1
Ovarense — Beira-Mar ... 1-2
Valonguense — O. do Bairro ... 2-4

Mapas classificativos:

SÉRIE A — 1.ºs Cucujães e Sanjoanense, 30 pontos; 3.º — Espinho, 27; 4.º — Bustelo, 24; 5.º — Oliveirense, 22; 6.º — Valecambrense, 21; 7.º — Lamas, 19; 8.º — Esmoriz, 17; 9.º — Cesarense, 16; 10.º — Lusitânia, 14.

SÉRIE B — 1.º — Anadia, 33 pontos; 2.ºs — Beira-Mar e Recreio, 29; 4.º — Oliveira do Bairro, 25; 5.º — Estarreja, 21; 6.º — Mealhada, 20; 7.º — Vista-Alegre, 18; 8.ºs — Ovarense e Valonguense, 17; 10.º — Alba, 12.

Jogos para amanhã:

Lamas — Lusitânia
Oliveirense — Sanjoanense
Espinho — Valecambrense
Cesarense — Cucujães
Esmoriz — Bustelo
Vista-Alegre — Mealhada
Alba — Estarreja
Recreio — Ovarense
Beira-Mar — Valonguense
Oliveira do Bairro — Anadia

JUVENIS

Resultados gerais:

— Em 1 de Dezembro

Estarreja — Ovarense ... 0-9
Beira-Mar — Mealhada ... 10-1
Pampilhosa — Alba ... 1-1
Recreio — Anadia ... V-D

— Em 4 de Dezembro

Lusitânia — Espinho ... 1-1
Bustelo — Pejão ... 4-1
Sanjoanense — Cucujães ... 3-0
P. de Brandão — Oliveirense ... 2-0
Mealhada — Estarreja ... 0-1
Ovarense — Recreio ... 5-0
Alba — Beira-Mar ... 1-1
Avanca — Pmpilhosa ... 1-1

— Em 8 de Dezembro

Estarreja — Alba ... 0-1
Anadia — Ovarense ... 3-1
Beira-Mar — Avanca ... 0-1
Recreio — Mealhada ... V-D

Jogos para amanhã:

Cucujães — Lusitânia
Espinho — Bustelo
Oliveirense — Pejão
Paços de Brandão — Sanjoanense
Avanca — Estarreja
Alba — Recreio
Mealhada — Anadia
Pampilhosa — Beira-Mar

Xadrez de Notícias

● Na pista de automóveis eléctricos do Sporting de Aveiro, realizam-se, hoje e amanhã, as corridas da «II Prova de Mini-Modelos» — a que concorrem automóveis das categorias «G. T.» (escalas 1/32 e 1/24) e «Fórmula 1».

A competição, reservada a sócios e filhos de sócios dos «leões» aveirenses, está a despertar grande interesse.

● No salão de festas da Casa do Povo de Esgueira, realizam-se, hoje (a partir das 15 horas) e amanhã (com inicio às 9 horas), as finais nacionais do III Campeonato Corporativo de Damas (individual) e do III Campeonato Corporativo de Xadrez (colectivo).

Na prova de Damas, participam 17 concorrentes, dos distritos de Aveiro, Beja, Coimbra, Évora, Guarda, Lisboa, Porto, Setúbal e Viana do Castelo; a representação aveirense está confiada a Arménio Acúrcio Queirós e António Gonçalves, do C. A. T. da Celulose.

Na prova de Xadrez, estarão presentes equipas dos C. A. T. dos Serviços Médico-Sociais de Coimbra; da Hidro-Eléctrica do Douro; do Banco Fonseca, Santos & Viana, de Lisboa; da Orquestra Sinfónica Eborense; e dos Ferroviários do Barreiro.

● Ao abrigo da lei militar, o futebolista beiramarense Carlos Alberto (o popular «Calabé»), que está a cumprir o serviço militar na Escola Militar de Electromecânica, em Paço de Arcos, ingressou no Belenenses.

O contrato entre os «azuis» e Carlos Alberto foi assinado esta semana, em Lisboa.

● No Campeonato Distrital de Futebol da F. N. A. T., apuraram-se, nas duas últimas jornadas, os seguintes resultados:

Em 27 de Novembro
Vilarinho — Pejão ... 4-0
Luso — Mogofores ... 4-1
Lamas — Sachs ... 2-0
Oliva — Oliveirinha ... 1-1
Em 4 de Dezembro
Oliveirinha — Pejão ... 5-0
Vilarinho — Luso ... 4-1
Mogofores — Lamas ... 2-4
Sachs — Oliva ... 2-2

● Hoje, à noite, e amanhã, de manhã, realizam-se encontros amistosos de andebol de sete e basquetebol, em Cacia, entre as equipas da Celulose e da Sacor (de Lisboa).

● Anteontem, no Porto, integrada nas comemorações do 55.º aniversário do Salgueiros, disputou-se a prova pedestre «Volta a Paranhos», num percurso de 9 200 metros. Alinharam à partida 91 concorrentes, tendo os estarrejenses Vitor Silva e Mário Cordeiro obtido o 1.º e o 2.º lugares.

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 14 DO «TOTOBOLA»

18 de Dezembro de 1966

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Benfica - Setubal	1		
2	Sanjoan. - Belenen.		x	
3	Porto - Beira-Mar			2
4	Braga - Guimarães		x	
5	Académ. - Leixões	1		
6	Atlético - Varzim		x	
7	C. U. F. - Sporting			2
8	T. Novas - Oliveir.	1		
9	Ovarense - Lamas	1		
10	Montijo - Barreir-	1		
11	Sintrense-Torrien.	1		
12	C. Piedade - Olhan.	1		
13	Seixal - «Os Leõs»	1		

Basquetebol

revelado, triunfando com inteira justiça.

A arbitragem foi conduzida com imparcialidade e acerto — sendo merecedora, portanto, de boa nota.

JUNIORES

Resultados da 7.ª jornada:

ILLIABUM — SANJOANENSE ... 63-13
AMONIACO — SANGALHOS ... 26-28

Jogos para amanhã:

GALITOS — ESGUEIRA (42-28)
ILLIABUM — SANGALHOS (39-31)

JUVENIS

Resultados da 7.ª jornada:

ASILO-ESCOLA — GALITOS ... 25-74
ILLIABUM — SANJOANENSE ... 42-25
AMONIACO — SANGALHOS ... 23-21

Jogos para amanhã:

GALITOS — ESGUEIRA (35-31)
ILLIABUM — SANGALHOS (24-25)
ASILO-ESCOLA — AMONIACO (20-15)

Competições Escolares

JUVENIS — (1 600 metros) — 1.º Francisco Madureira, Liceu; 2.º Orlando Fraga, Escola Técnica; 3.º Antunes da Silva, Liceu; 4.º Gameiro Esteves, Liceu; 5.º Pinho Moreira, Liceu; 6.º Jorge Taveira, Escola Técnica — entre 20 concorrentes.

Colectivamente, o Liceu triunfou nas três categorias.

● Em badminton, no Ginásio do Liceu, realizou-se um torneio, que teve a participação de 28 concorrentes, divididos em três categorias. Na fase final, apuraram-se os seguintes resultados:

INFANTIS — A. Ramalho — J. Filipe, 2-0 (11-4 e 11-1). J. Portugal — A. Ferreira, 2-0 (11-7 e 11-5). A. Ramalho — E. Barros, 2-0 (11-0 e 11-0). J. Portugal — N. Gouveia, 2-0 (11-1 e 11-0).

Na final: Américo Ramalho — J. Portugal, 2-0 (11-7 e 11-2).

INICIADOS — Lopes Costa — A. Carlos, 2-1 (11-7, 9-11 e 11-1). A. Marques — B. Teixeira, 2-0 (11-1 e 11-5). E. Fortes — Lopes Costa, 2-0 (11-3 e 11-7). A. Marques — Bruno Ferreira, 2-0 (11-4 e 11-3).

Na final: Edgar Fortes — A. Marques, 2-0 (11-8 e 11-2).

JUVENIS — J. Lindington — O. Fraga, 2-0 (15-9 e 15-13). B. Duarte — L. Regala, 2-0 (15-3 e 15-13). J. Peixinho — B. Duarte, 2-0 (15-9 e 16-14). J. Lindington — J Pinho, 2-0 (15-4 e 15-7).

Na final: João Peixinho — Júlio Lindington, 2-0 (15-9 e 15-0).

Campeonato Nacional da I Divisão

Resultados da 9.ª jornada:

C. U. F. — VARZIM.................... 2-0
SPORTING — LEIXÕES.................. 0-1
ATLÉTICO — GUIMARÃES............ 1-2
SANJOANENSE — BENFICA......... 1-3
PORTO — SETÚBAL....................... 2-0
BRAGA — BELENENSES............... 4-1
ACADÉMICA — BEIRA-MAR......... 5-0

Tabela classificativa:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Benfica	9	7	1	1	17-8	15
Académica	9	6	1	2	22-10	13
Braga	9	5	3	1	15-5	13
Leixões	9	5	2	2	11-7	12
C. U. F.	9	5	2	2	15-11	12
Porto	9	5	1	3	16-9	11
Guimarães	9	4	1	4	12-10	9
Varzim	9	3	2	4	8-11	8
Sporting	9	2	3	4	9-10	7
Atlético	9	3	1	5	11-14	7
Setúbal	9	2	3	4	5-11	7
BEIRA-MAR	9	2	1	6	10-20	5
Belenenses	9	1	3	4	5-13	5
Sanjoanense	9	—	2	7	9-26	2

Jogos para amanhã:

VARZIM — SPORTING
LEIXÕES — ATLÉTICO
BENFICA — C. U. F.
SETÚBAL — SANJOANENSE
BEIRA-MAR — BRAGA
BELENENSES — PORTO
GUIMARÃES — ACADÉMICA

Campeonato Nacional da II Divisão

Zona Norte

Resultados da 9.ª jornada:

PENAFIEL — ESPINHO................... 3-1
LEÇA — ACADÉMICO DE VISEU 2-0
TIRSENSE — UNIÃO DE TOMAR 2-1
COVILHÃ — PENICHE..................... 0-0
OVARENSE — OLIVEIRENSE......... 1-1
LAMAS — SALGUEIROS................ 1-1
TORRES NOVAS — FAMALICÃO... 3-0

Outros resultados (em 8-12):

Jogo em atraso (6.ª jornada)

ESPINHO — COVILHÃ.................. 2-1

Jogo antecipado (10.ª jornada)

SALGUEIROS — TORRES NOVAS 2-2

Tabela classificativa:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Tirsense	9	8	—	1	29-7	16
Leça	9	7	1	1	12-5	15
Salgueiros	10	5	2	3	23-15	12
Covilhã	9	5	1	3	10-8	11
Peniche	9	4	2	3	16-14	10
Penafiel	9	5	—	4	16-18	10
U. Tomar	9	4	—	5	17-19	8
Lamas	9	3	2	4	11-13	8
Ovarense	9	3	1	5	14-17	7
Espinho	9	3	1	5	12-17	7
Oliveirense	9	2	2	5	9-15	6
A. de Viseu	9	3	—	6	9-15	6
Famalicão	9	2	2	5	13-20	6
T. Novas	10	2	2	6	13-24	6

Continua na página 9

No domingo, voltou a não haver empates, marcando-se 22 golos, embora quatro equipas ficassem a zero.

O desfecho de maior sensação veio de Alvalade, onde o Leixões conquistou uma vitória preciosíssima sobre a incaracterística e decepcionante turma do Sporting.

Nas suas saídas a S. João da Madeira e à Tapadinha, respectivamente, o Benfica e o Vitória de Guimarães impuseram-se, com naturalidade, aos dois grupos que esta época ascenderam ao torneio máximo. De anotar, porém, que o leader encontrou mais dificuldades do que esperava, ante uma Sanjoanense que se agigantou...

Académica e Braga, os dois «imediatos» mantiveram a sua igualdade na tabela, rubricando, como rubricaram, os resultados mais expressivos da jornada. Os estudantes conquistaram, até, marca-record no torneio em curso: e a vítima desta vez, foi o Beira-Mar — que, embora animoso, nada conseguiu contra a força dos académicos.

Nas Antas e no Barreiro, re-

Continua na página 9

Académica, 5 — Beira-Mar, 0

Jogo em Coimbra, no Estádio Municipal, sob arbitragem do sr. Marcos Lobato, coadjuvado pelos srs. Sebastião Pássaro (bancada) e José Garcia (peão) — todos da Comissão Distrital de Setúbal.

As equipas formaram deste modo:

ACADÉMICA — Maló, Celestino, Curado e Marques; Gervásio e Rui Rodrigues; Crispim, Ernesto, Artur Jorge, Rocha e Vítor Campos.

BEIRA-MAR — Oliveira (Vítor); Loura, Evaristo e Garcia; Brandão e Piscas; Pena, Gaio, Nartanga, Abdul e Almeida.

Os estudantes venciam por 4-0, no fim da primeira parte, com tentos obtidos por ERNESTO (5 m.), GERVÁSIO (8 m.), ARTUR JORGE (30 m.), e PISCAS (?), nas próprias redes (37 m.).

Na segunda parte, ERNESTO (53 m.) fechou a contagem; e, aos 64 m., Garcia desperdiçou um «penalty», assinalado por derrube de Marques (?) sobre Nartanga — rematando por forma a que Maló desviasse a bola para canto, operando uma magnífica defesa, num rápido mergulho para o seu lado direito.

Dois golos de rajada, na primeira dezena de minutos, decidiram a sorte do desafio, pondo termo a quaisquer remotas (e veladas...) esperanças dos beiramarenses na obtenção de um resultado positivo.

O Beira-Mar, que sempre se bateu com admirável «élan», jogando bem a bola, rente à relva, facilitou de certo modo, o trabalho da turma coimbrã — desacautelando-se, no início do jogo, no seu reduto defensivo.

Essa falha táctica foi convenientemente aproveitada pelos estudantes — plenos de autoridade, bom futebol e confiança nos *predicados* que lhes conferem *alto grau* de maturidade futebolística. O Beira-Mar pretendeu jogar taco-a-taco, de igual para igual, mas, manifestamente, não dispôs de *argumentos* bastantes para um *diálogo* com a Académica actual — sem sombra de dúvidas das melhores equipas nacionais.

Dando liberdade operacional aos homens que orientam a manobra ofensiva dos estudantes, a turma auri-negra praticou autêntico «harakiri»; mas, para além dessa contrariedade, o certo é que os aveirenses tiveram manifesta desfortuna.

Continua na página 9

COMPETIÇÕES ESCOLARES

A Mocidade Portuguesa promoveu, na penúltima quinta-feira, um festival desportivo, integrado nas cerimónias comemorativas do «1.º de Dezembro». Realizaram-se provas de atletismo e badminton, de que, seguidamente, damos alguns apontamentos.

● Em atletismo, com 126 concorrentes — número que merece uma palavra de relevância muito especial, dada a letargia da modalidade em Aveiro — efectuou-se uma prova de estrada, com percursos compreendidos entre a Escola Técnica e o Liceu, com metas de chegada no Campo de Jogos do Liceu.

Apuraram-se estes resultados:

INFANTIS — (800 metros) — 1.º Matos Pereira; 2.º Grilo Pereira; 3.º Eugénio Saraiva; 4.º Fernando Teixeira; 5.º Ferreira Ribau — todos do Liceu; 6.º Rocha Henriques, Escola Técnica; 7.º Jorge Soares, Liceu; 8.º Rui Matos, Liceu; 9.º Almeida Ferreira, Escola; 10.º Jorge Cardoso, Liceu — entre 52 concorrentes.

INICIADOS — (1 000 metros) — 1.º Oliveira Gamelas; 2.º Leite Gonçalves; 3.º Américo Ferreira; 4.º António Lopes; 5.º Francisco Soares; 6.º Cruz Ramalheira; 7.º J. Corte-Real; 8.º Oliveira e Silva — todos do Liceu; 9.º Joaquim Lourenço; 10.º Bernardes Teixeira — ambos da Escola Técnica — entre 54 concorrentes.

Continua na página 9

OS TRÊS VENCEDORES DA PROVA DE BADMINTON: AMÉRICO RAMALHO, EDGAR FORTES E JOÃO PEIXINHO

Secção dirigida por António Leopoldo

NOVOS LOUROS PARA O AVEIRENSE ANTÓNIO PEIXINHO

O nosso conterrâneo António Peixinho, nome já consagrado no automobilismo nacional, obteve agora novos louros para a sua invejável coroa de triunfos, ganhando — como há dois anos — a «Taça Cidade de Luanda».

A gravura que ao lado publicamos respeita, justamente, ao triunfo obtido por António Peixinho em 1964; vemos o categorizado «ás do volante» aveirense no momento em que era entrevistado para a Emissora Católica de Angola pelo rádio-repórter Joaquim Duarte, dedicado colaborador do Litoral, que, ao tempo, se encontrava naquela Província Ultramarina em cumprimento do serviço militar.

Xadrez de Notícias

● O Conselho Técnico da Associação de Basquetebol de Aveiro julgou procedente o protesto apresentado pelo Esgueira, relativamente ao desafio disputado com o Galitos, em 26 de Novembro, em que os alvi-rubros triunfaram por 53-43.

Assim, o Galitos — Esgueira terá de ser repetido, no Rinque do Parque — tendo sido designada a próxima quarta-feira para a sua realização.

● Sintrense e Sanjoanense ganharam os desafios de desempate, alusivos à primeira eliminatória da «Taça de Portugal», disputados em 1 e em 8 do corrente, respectivamente, batendo o Luso (1-0) e o Olhanense (3-2).

A Sanjoanense, que chegara igualada (2-2) com os algarvios, ao cabo do tempo regulamentar, só no segundo prolongamento logrou o golo da vitória — qualificando-se para defrontar o Académico de Viseu. O Sintrense jogará com o Vitória de Setúbal.

Continua na página 3

ANDEBOL DE 7

NOVO FIGURINO *para os* CAMPEONATOS NACIONAIS

No Congresso da Federação Portuguesa de Andebol, foi aprovada uma proposta apresentada pela Associação do Porto, para que os Campeonatos Nacionais (seniores e juniores) passem a ter a seguinte forma de disputa:

I DIVISÃO — 6 CLUBES

Lisboa (2), Porto (2), Setúbal (1) e Aveiro (1).

II DIVISÃO — 16 CLUBES

Zona Norte — Porto (3) e Braga (2). Zona Centro — Aveiro (2), Coimbra (2), Viseu (1) e Castelo Branco (1). Zona Sul — Lisboa (1) e Setúbal (2).

Na I Divisão, teremos uma prova em duas voltas entre todos os concorrentes, apurados pelos Campeonatos Distritais.

Na II Divisão, após a fase inicial, os vencedores das três zonas jogam uma «poule», a duas voltas, para apuramento do campeão.

Coimbra, Viseu e Braga discordaram da fórmula proposta pelos portuenses — que também nos não parece, na verdade, a que melhor possa servir o progresso da modalidade.

Basquetebol

CAMPEONATOS DISTRITAIS DE AVEIRO

I DIVISÃO

Ficou incompleta a jornada de sábado, por ter sido adiado o desafio que Amoníaco e Galitos deveriam disputar em Estarreja. Nos dois jogos realizados, apuraram-se estes desfechos:

ESGUEIRA — ILLIABUM.................. 51-39
SANJOANENSE — SANGALHOS......... 40-46

Os Ilhavenses perderam, pela primeira vez, na sua deslocação a Esgueira — circunstância que vem animar extraordinàriamente as próximas jornadas. De facto, o excelente triunfo obtido pelos esgueirenses, interrompendo a série vitoriosa do guia, coloca em luta aberta pelo título (e para a qualificação para o Nacional da I Divisão) três equipas: Illiabum, Galitos e Esgueira.

Aguardemos, pois, as próximas jornadas — na certeza de que elas serão extraordinàriamente emotivas, sobretudo para os três candidatos às duas primeiras posições.

No outro prélio, em que houve notório equilíbrio, os sangalhenses venceram em S. João da Madeira, ficando isolados no quarto lugar.

Jogos para esta noite:

SANGALHOS — GALITOS (37-47)
ESGUEIRA — AMONIACO (34-31)
SANJOANENSE — ILLIABUM (51-60)

Jogo-repetição, na quarta-feira:

GALITOS — ESGUEIRA (32-27)

Mapa classificativo:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Illiabum	7	6	1	411-312	19
Esgueira	6	4	2	223-222	14
Galitos	5	4	1	249-209	13
Sangalhos	7	3	4	313-303	13
Sanjoanense	7	2	5	318-323	11
Amoniaco	6	—	6	192-336	6

Esgueira, 51 — Illiabum, 39

Jogo no Campo da Alameda, em Esgueira, sob arbitragem dos srs. Manuel Gonçalves e Manuel Bastos.

Alinharam e marcaram:

ESGUEIRA — Manuel Pereira 4-3, Sebastião 3-0, Vinagre 2-1, Salviano 14-2, Américo 4-10, Cadete 0-8 e Marques.

ILLIABUM — Pinto 0-5, Cachim 4-1, Rosa Novo 6-2, Bizarro 4-5, António Carlos 9-0 e Pessoa 0-3.

1.ª parte: 27-23. 2.ª parte: 24-16.

Os esgueirenses conquistaram magnífico e indiscutível triunfo, infligindo a primeira derrota ao cotado cinco ilhavense e reafirmando as suas possibilidades quanto à discussão do ingresso no torneio máximo.

Sempre com superioridade no marcador, a turma do Esgueira aguentou bem a tentativa de volte-face do seu antagonista, já na segunda parte, quando o Illiabum igualou a 31 pontos; e, no período derradeiro da partida, marcando 20 pontos e cedendo sòmente 8, deu expressão certa ao ascendente

Continua na página 9